

334.722 P.P.V. 37  
Fat

PPV. 37



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL  
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO E PROTECÇÃO VEGETAL  
Secção de Comunicação e Sociologia Agrária.



*Trabalho de Licenciatura*

## *Aspectos de Género na Produção do Caju*

O Caso da ADRA no Distrito de Homoine.

**Autor:** Fafitine, Gilda Fernando.

**Supervisores :** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carin Vijfhuizen.  
Eng<sup>o</sup> Humberto Guibunda.

Maputo, Fevereiro de 2006

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho:

Aos meus filhos Neútel e Edna, com muito carinho e amor.

À memória do meu marido Armando.

Aos meus sobrinhos Malingue, Valdo, Hélio, Leila, Kelvin e Jassel.

## Agradecimentos

A realização de trabalhos desta natureza pressupõe o envolvimento de várias Instituições e pessoas individuais. Sem a contribuição dessas Instituições e pessoas, seria muito difícil chegar ao produto ora em mãos. A estas Instituições e pessoas quero endereçar o meu profundo agradecimento.

De forma especial endereço os meus agradecimentos a todos os docentes e colegas de turma que ao longo do curso contribuíram com os seus conhecimentos, companhia e apoio moral; à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carin Vijfhuizen e Eng<sup>o</sup> Humberto Guibunda pelo incansável acompanhamento na elaboração do presente trabalho, ao Eng<sup>o</sup> Luís Artur pelo apoio em material bibliográfico; ao pessoal da ADRA-Homoíne pela paciência no acompanhamento na recolha de dados no campo e no fornecimento de outra informação relevante; aos Eng<sup>os</sup> Benedito Zacarias e Sancho Cumbi; a Eng<sup>a</sup> Tatiana Kovalenko e ao sr. António Cossa pelo apoio na área informática; ao Celso e Antonieta pelo encorajamento durante a formação.

De forma muito especial, endereço os meus agradecimentos aos meus pais Fernando Moisés e Marta Uanela, pelo carinho e encorajamento que sempre me prestaram durante a carreira estudantil; a todos os meus irmãos.

Por fim a todos aos que não me referi que directa ou indirectamente contribuíram para a realização da minha formação.

## Resumo

O presente estudo foi elaborado no âmbito do trabalho do final do curso de licenciatura em Engenharia Agronómica. O estudo focalizou os aspectos de género na produção do caju com especial enfoque no projecto de reflorestamento cajual em implementação pela ADRA do Distrito de Homoine.

A produção de caju é uma das actividades consideradas importantes tanto para o crescimento do País em geral como para geração de rendimentos ao nível das famílias. Nos últimos anos, o Governo de Moçambique, na categoria de OG's (através do INCAJU) e ONG's (caso da ADRA) tem vindo a apostar bastante na revitalização da produção do caju. A aposta verifica-se também no referente à promoção do género, é o caso de alguns estudos feitos pela MULEiD e OXFAM (veja quadro teórico).

De forma específica, o trabalho debruça-se sobre a sensibilidade da ADRA na necessidade de envolvimento da mulher nas actividades da sua intervenção na área de produção de caju.

No processo de elaboração do estudo foi feita a recolha de dados na ADRA e no campo de estudo onde foi entrevistada, seguindo um guião pré elaborado, uma amostra de 40 beneficiários, dos quais 20 homens e 20 mulheres, representantes dos grupos e líderes comunitários.

Os resultados mostraram que apesar de na concepção do projecto não terem sido considerados aspectos de género, existe na ADRA, sobretudo no pessoal que lida directamente com os beneficiários, uma consideração do género de tal modo que, procura envolver a mulher nas actividades das intervenções de acordo com a situação que vivem no terreno.

Face aos resultados, recomenda-se a ADRA para formalmente integrar nos seus projectos os aspectos de género, formando a mulher para que esta conquiste o seu espaço por mérito próprio.

<b>Índice Geral</b>	<b>Página</b>
Dedicatória.....	i
Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iii
Índice.....	iv
Acrónimos e Abreviaturas.....	vi
Lista de Tabelas.....	vii
Lista de Anexos.....	viii
<b>I. Introdução</b>	<b>1</b>
1.1. Problema do Estudo e Justificação.....	2
1.2. Objectivos do Estudo.....	2
1.2.1. Objectivo Geral.....	2
1.2.1.1. Objectivos Específicos.....	2
1.3. Questões de Estudo.....	3
1.4. Pressuposto.....	3
1.5. Metodologia.....	3
1.6. Localização e Descrição da Área de Estudo.....	5
1.7. Limitações do Estudo .....	7
<b>II. Quadro Teórico</b>	
2.1. Definição de Conceitos Teóricos.....	9
2.2. Produção do Caju.....	10
2.2.1. Intervenção na Produção do Caju.....	10
2.2.2. Importância do Cajueiro.....	13
2.3. Género.....	14
2.3.1. Percepção de Diferentes Autores Sobre o Género.....	14
2.3.2. Importância do Género.....	16
2.4. Aspectos de Género Considerados no Presente Trabalho .....	17

2.4.1. Posse de Terra e de Plantações.....	17
2.4.2. Divisão do Trabalho.....	17
2.4.3. Poder de Tomada de Decisão.....	18
2.5. Modelos para a Análise de Dados do Presente Trabalho.....	19

### **III. Resultados**

3.1. Papel da ADRA.....	21
3.2. Papel da Comunidade.....	22
3.3. A Percepção da ADRA sobre o Género na Produção do Caju.....	23
3.4. Relações de Género na Comunidade.....	25
3.4.1. Caracterização da Amostra.....	26
3.4.2. Posse e Forma de Aquisição de Terra e de Cajueiros.....	26
3.4.3. Divisão de Tarefas no Maneio de Cajueiros a Nível Familiar.....	28
3.4.4. Divisão de Tarefas nos Grupos Comunitários.....	29
3.4.5. Tomada de Decisão nas Actividades de Intervenção e no Destino da Produção....	31
3.5. Mecanismo de Articulação Pesquisa-Extensão-Produção.....	33
3.6. Impacto da Intervenção da ADRA.....	33
3.7. Constrangimentos na Intervenção.....	35

### **IV. Conclusões e Recomendações**

4.1. Conclusões do Estudo.....	37
4.2. Recomendações.....	39
<b>Bibliografia</b> .....	41

**Anexos**

## **Acrónimos e Abreviaturas.**

ADRA- Agência de Desenvolvimento de Recursos Adventistas.

DDADR- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural

DPADR- Direcção Provincial da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

INCAJU- Instituto de Fomento do Caju.

INIA- Instituto Nacional de Investigação Agronómica.

“Kurimela”- Termo xitsua que significa cultivo de parcelas em troca de bens ou dinheiro.

“Machongo”- Termo xitsua atribuído às terras que se encontram nas zonas baixas.

SPER- Serviços Provinciais de Extensão Rural.

“Xivungo”- Termo xitsua que significa ajuda mútua.

MULEID- Mulher, Lei e Desenvolvimento.

UEM- Universidade Eduardo Mondlane.

MICTUR- Ministério do Comércio e Turismo.

IIED- International Institute for Environment and Development

PNUD- Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento

DNE- Direcção Nacional de Estatística.

INM- Imprensa Nacional de Moçambique

## Lista de Tabelas

Nº da Tabela	Conteúdo	Página
1.....	Definição da Amostra.....	5
2.a).....	Posse de Terra.....	27
2.b).....	Como foi Adquirida a Terra.....	27
3.a).....	Posse de Cajueiros.....	28
3.b).....	Proveniência dos Cajueiros.....	28
4.....	Divisão de Tarefas no Maneio de Cajueiros.....	28
5.....	Actividades nos Grupos Comunitários.....	30
6.a).....	Poder de Tomada de Decisão na Pulverização.....	32
6.b).....	Poder de Tomada de Decisão no Plantio de Novas Mudas.....	32
6.c).....	Poder de Decisão no Destino da Produção Obtida dos Cajueiros..	33
7.....	Estado Civil dos Participantes dos Grupos Comunitários.....	Anexo 1
8.....	Idade dos Participantes dos Grupos Comunitários.....	Anexo 1
9.....	Tarefas Fora dos Grupos.....	Anexo 1
10.....	Destino da Produção Obtida dos Cajueiros.....	Anexo 2
11.....	Apoio aos Membros dos Grupos Comunitários.....	Anexo 2
12.....	Problemas Apresentados por Homens e Mulheres.....	Anexo 2



## **Lista de Anexos.**

1. Anexo1: Tabelas 7, 8 e 9.
2. Anexo2: Tabelas 10, 11 e 12.
3. Anexo 3: Mapa de localização do Distrito de Homóine.
4. Anexo3.1: Mapa de localização das Localidades de estudo.
5. Anexo3.2: Mapa de localização doutras Localidades visitadas.

## I. INTRODUÇÃO.

A produção de caju é uma das actividades consideradas importantes tanto para o crescimento do País em geral como para geração de rendimentos ao nível das famílias. O INCAJU tem estado a promover várias actividades que asseguram o reflorestamento cajual em diferentes partes do País principalmente naquelas Províncias que são por tradição grandes produtoras de caju como o caso de Nampula, Gaza e Inhambane. Esta actividade tem em vista recuperar os níveis de produção alcançados em 1972, ano em que o país registou o pico de cerca de 216.000 toneladas comercializadas.

Sendo o caju um produto que pode ajudar a melhorar a renda das famílias e, considerando o facto de a mulher ser a maioria a desempenhar actividades agrícolas incluindo aquelas ligadas à produção do caju, afigura-se fundamental que ela esteja envolvida em actividades de intervenção de forma activa e com possibilidade de todos os rendimentos reverterem também a seu favor.

O presente estudo foi elaborado no âmbito do trabalho do final do curso de licenciatura em Engenharia Agronómica, pela Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane. O estudo focalizou os aspectos de género na produção do caju com especial enfoque no Projecto de reflorestamento cajual em implementação pela ADRA em parceria com entidades governamentais ligadas ao sector de caju nos dois Postos Administrativos (Sede e Pembe) do Distrito de Homoine, Província de Inhambane.

A ADRA é uma ONG que significa Agência de Desenvolvimento de Recursos Adventistas. É uma Organização cristã que tem como objectivo, no Distrito de Homoine, o reflorestamento e reabilitação da produção do caju assim como garantir segurança alimentar à população de Homoine.

Com o presente trabalho, pretende-se entender o nível de envolvimento tanto dos homens assim como das mulheres no processo produtivo do caju. O trabalho permitirá conhecer o nível de consideração do género pelos diferentes intervenientes nesta área específica de produção do caju.

O estudo teve como enfoque territorial os dois Postos Administrativos do Distrito de Homoine na Província de Inhambane. A escolha do Distrito de Homoine deveu-se à factores como facilidades de acesso por transportes públicos; a pronta aceitação pela ADRA que o mesmo podesse ser realizado nas comunidades onde desenvolve o seu projecto de reflorestamento cajual e principalmente ao facto de Homoine ser um dos poucos Distritos da zona sul do País onde se desenvolvem actividades de reflorestamento cajual.

Como enfoque temático pretende-se entender o nível de consideração de aspectos de género na produção do caju no Distrito de Homoine. De forma específica o trabalho debruça-se sobre a sensibilidade da ADRA sobre a necessidade de consideração de aspectos de género na sua intervenção na área de produção de caju.

### **1.1. Problema do Estudo e Justificação.**

Em Moçambique são ainda muito reduzidos os estudos sobre o género sob o ponto de vista de intervenção na área de produção do caju. Este estudo analisa aspectos de género no Distrito de Homoine na ADRA.

Estudos realizados pela UEM no Distrito de Mandlakaze sobre a problemática do género na produção do caju indicam que, embora se reconheça a importância do caju na subsistência das famílias e, a mulher seja importante produtora desta cultura, muita das vezes ela não é reconhecida como detentora de terra e de plantações e, o seu trabalho é pouco valorizado. O presente trabalho pretende desenvolver um entendimento sobre as acções da ADRA na produção do caju e o envolvimento da mulher nessas acções.

### **1.2. Objectivos do Estudo.**

#### **1.2.1. Objectivo Geral.**

- Analisar a participação dos homens e mulheres nas diferentes intervenções da ADRA ligadas à produção do caju no Distrito de Homoine.

### **1.2.1.1. Objectivos Específicos.**

- Descrever intervenções da ADRA ligadas à produção do caju no Distrito de Homoine;
- Avaliar aspectos de género nas intervenções da ADRA ligadas à produção do caju no Distrito de Homoine.
  
- Avaliar a percepção dos beneficiários da ADRA acerca do género, nas actividades ligadas à produção do caju no Distrito de Homoine.

### **1.3. Questões de Estudo.**

- Quais são as actividades desenvolvidas pela ADRA no âmbito de produção do caju.
- Qual é a percepção e consideração da ADRA com relação ao género nas actividades relacionadas com a produção do caju.
- Como é que a mulher está envolvida nessas actividades ao nível da ADRA.
- Como estão organizadas as actividades relacionadas com a produção do caju com relação ao género ao nível dos beneficiários.
- Como está organizada a rede de comunicação “ pesquisa-extensão-produtores” na intervenção.
- Qual é o impacto da produção do caju na intervenção pela ADRA.

### **1.4. Pressuposto.**

Para a condução do presente trabalho partiu-se do pressuposto de que a consideração do género em projectos sociais e de natureza económica constitui um dos factores de grande importância no processo de desenvolvimento das comunidades.

### **1.5. Metodologia.**

A realização do trabalho obedeceu à seguinte metodologia:

#### **1ª fase: Elaboração da Proposta**

A elaboração do protocolo consistiu na recolha de informação secundária através de revisão bibliográfica e conversas informais com informantes chave;

Esta consulta foi feita ao longo da realização de todo o trabalho através da revisão de trabalhos elaborados e conversas com pessoal das Instituições ligadas à produção do caju e ao género. A mesma consulta permitiu a elaboração da proposta assim como buscar conceitos teóricos sobre o género e a produção do caju.

### **2ª fase: Recolha de Informação no Campo de Estudo.**

Após a aprovação do proposta, a autora deslocou-se ao campo onde permaneceu cerca de um mês. Durante 15 dias colheram-se dados na comunidade (beneficiários do Projecto; líderes comunitários e outros informantes chave) e, durante 10 dias fez-se a recolha de dados a nível das diferentes secções da ADRA.

Esta fase consistiu de entrevistas semi-estruturadas, na base de um guião pré-elaborado, ao pessoal da ADRA e aos beneficiários, conversas informais com informantes chave e observações na comunidade.

### **Seleção da Amostra.**

Foram seleccionadas duas Aldeias de acordo com a zona abrangente do Projecto ADRA (dois Postos Administrativos). Considerando a natureza do estudo de obter dados qualitativos, procurou-se obter dados em todos os Postos escolhendo-se uma Aldeia por cada Posto Administrativo. Também foram visitadas comunidades de Fanhafanha, Nbenhane, Nhaulane, Binhane e Bembane para observações nos grupos comunitários.

Os grupos comunitários das Aldeias visitadas abrangiam um total de 203 beneficiários (93 homens e 110 mulheres) na Aldeia de Vavate e 197 (77 homens e 120 mulheres) na Aldeia de Mubecua . A escolha da amostra baseou-se na definição de "Darcy Case" (veja tabela abaixo) segundo o qual, para uma população acima indicada sugere-se uma amostra de 10%. Tratando-se de um estudo de género, foram entrevistados igual número de mulheres e de homens, totalizando uma amostra de 40 beneficiários.

Tabela 1. Definição da Amostra.

Fonte: Case, D.D. 1990

Amostra total	Amostra sugerida	Percentagem
100	15	15
200	20	10
500	50	10
1000	50	5

$$N = 0,1N_t$$

N= número da amostra sugerida;

$N_t$  = número da amostra total;

0,1= 10%

#### Amostra do grupo de Mubecua.

$$N = 0,1 * 197 = 19,7 \sim 20$$

#### Amostra do grupo de Vavate.

$$N = 0,1 * 203 = 20,3 \sim 20$$

#### 3ª fase.

- Análise de dados;
- Conclusões e recomendações.

A análise de dados foi feita no programa Ms. Word para a informação colhida na ADRA uma vez que não envolveu uma amostra maior e, no programa Ms. Access para os dados colhidos na comunidade para facilitar a análise pois, na comunidade a amostra foi de 40 entrevistados.

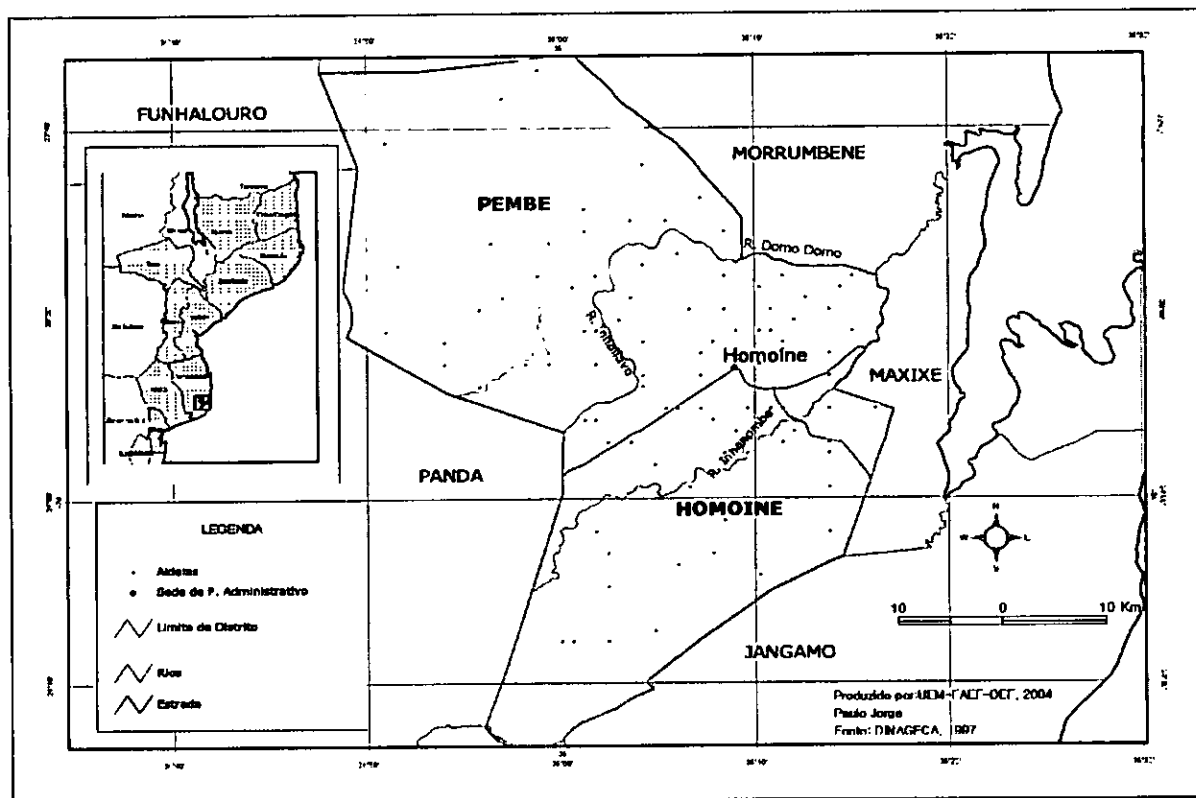
### 1.6. Localização e Descrição da Área de Estudo.

O Distrito de Homoine localiza-se a oeste da província de Inhambane, à cerca de 87km da capital provincial. É limitado a norte pelo Distrito de Funhalouro, a sul pelo Distrito de Jangamo, a este pela Cidade da Maxixe, a oeste pelo Distrito de Panda e a nordeste pelo Distrito de Morrumbene.

Administrativamente (veja mapa abaixo) divide-se em dois postos administrativos (Sede e Pembe) e oito localidades (Manhique, Nhamussua, Golo, Mubecua, Chizapela, Chinjinguir, Nhaulane e Pembe). A zona de alta densidade populacional é Manhique e, as de baixa

densidade são Nhaulane e Pembe (devido à guerra e à infertilidade do solo). O estudo foi realizado nas localidades de Vavate e de Mubecua nos Postos Administrativos Sede (Nhaulane) e Pembe respectivamente. As Localidades com alta produção do caju são Mubecua; Chizapela; Nhaulane; Pembe; Inhamussua e as com baixa produção são Golo, Homoíne sede e Chinjinguir (DNE, 1998).

### Mapa de localização do Distrito de Homoíne



A população do Distrito de Homoíne é de aproximadamente 92.796 habitantes, sendo 40.203 homens e 52,593 mulheres, distribuídos numa superfície territorial de 2000km<sup>2</sup> que corresponde a uma densidade populacional de 46 habitantes/km<sup>2</sup> (DNE, 1998).

Em termos de solos, o Distrito apresenta alguma diversidade que inclui solos argilosos, areno-argilosos e arenosos. Nas zonas baixas onde as populações dedicam-se principalmente ao cultivo de hortícolas, encontram-se os “machongos”. Nos solos arenosos verifica-se carência de azoto e fósforo o que influencia na baixa produção do milho, dado que confirma a existência de algumas terras com má qualidade para a produção (DNE, 1998)

No processo de produção podem ser usados os sistemas de produção tradicional que consistem no uso de mão de obra manual e técnicas tradicionais para fertilizar o solo como o pousio, queimadas e incorporação no solo de restos e, alfaias como a enxada para os amanhos culturais e o sistema convencional com o uso de insumos melhorados (maquinaria, sementes, produtos de controle fitossanitário e fertilizantes).

No Distrito de Homóine, o sistema de cultivo predominante é o tradicional e, a produção das culturas depende principalmente da mão-de-obra familiar sendo a agricultura a principal fonte de obtenção de alimentos para a sobrevivência tais como o milho, o amendoim, o feijão nhemba, a mandioca e hortícolas, estas últimas produzidas no geral nos "machongos". Além destas culturas, praticam-se outras culturas de rendimento, nomeadamente coqueiros, cajueiros, algodão, alho, cana de açúcar e bananeiras (DNE, 1998).

Na altura da estiagem, a população dedica-se à troca de mão-de-obra no cultivo de terra em troca de coco que por sua vez é vendido para obtenção de dinheiro que, é usado na compra de outros bens, principalmente os de primeira necessidade. Também verifica-se nos últimos anos, uma preocupação por parte da comunidade em plantar coqueiros uma vez que, no passado, o plantio era reduzido devido a mitos locais que defendiam que o início de produção do coqueiro significava o fim da vida da pessoa que o plantara.

### **1.7. Limitações do Estudo.**

Para a elaboração do presente trabalho, algumas limitações foram encontradas como:

- Mudança de supervisor durante a elaboração da tese. A primeira supervisora fez o acompanhamento do trabalho até a fase de elaboração da proposta e depois foi transferida para fora do País onde passamos a ter troca de informação via email e ao mesmo tempo com o outro supervisor que ficou a orientar o trabalho, após saída da supervisora, até o final do mesmo.
- Não contacto com os chefes dos Postos Administrativos porque encontravam-se ausentes. Estes teriam sido úteis no fornecimento de informação mais abrangente sobre o género tomando em consideração que eles têm a visão ao nível da comunidade



e de outras instâncias acima do nível da comunidade.

- A ADRA encontrava-se numa fase de mudança de política de trabalho com os beneficiários, fase de transformação de grupos em associações, razão pela qual não houve contacto com as associações pois ainda não estavam consolidadas. Este contacto teria sido útil para entender até que nível a mulher é considerada na comunidade através de posições que ela ocupa numa organização oficialmente conhecida e legalizada.

## II. QUADRO TEÓRICO.

### 2.1. Definição de Conceitos Teóricos.

**Produção:** Define-se produção como o conjunto de arranjos dos agricultores desde a sua maneira de cultivar, armazenar e processar os produtos das machambas que são geridos em resposta a factores físicos, biológicos e sócio-económicos de acordo com as preferências e recursos disponíveis. A produção sustentável de um recurso pressupõe uma exploração do mesmo sem prejuízo do equilíbrio duradouro (Reijntjes et al, 1992).

Em qualquer acção com vista a produzir-se um certo produto, seja ele agrícola ou não, deve-se ter em consideração o envolvimento da comunidade local e dar-se tempo para que ela trace as suas prioridades, indicando os recursos locais de que dispõe para criar estruturas de gestão tradicional a nível da comunidade (Reijntjes et al, 1992).

**Comunidade:** No contexto da legislação sobre a terra “Lei 19/97”, uma comunidade é o “agrupamento” de famílias e indivíduos, vivendo numa circunscrição territorial de nível local ou inferior, que visa a salvaguarda de interesses comuns através de protecção de áreas habitacionais e agrícolas, sejam em uso ou em pousio, florestas, sítios de importância cultural, pastagens, fontes de água e áreas de expansão (INM, 2002). No tratamento do contexto da comunidade é importante incluir também o contexto género pois os interesses a que referem-se são de uso tanto das mulheres assim como dos homens.

**Género:** É o conjunto de processos de construção sócio-cultural reproduzidos e transformados, tanto pelas mulheres assim como pelos homens (Waterhouse & Vijfhuizen, 2001).

Género, não é equivalente ao sexo ou mulheres, não é determinado fisicamente, mas sim é construído socialmente, culturalmente e psicologicamente e, não tem qualquer fundamento na Biologia (Reijntjes et al, 1992).

Género é sómente um aspecto de relações sociais e, não é a única forma de desigualdade na vida dos homens e das mulheres e, sempre que tratamos de relações sociais ela está lá (Vijfhuizen, 1999).

No contexto do género, identificar necessidades, consiste fundamentalmente em desagregar os grupos familiares e as suas actividades por género, isto é, identificar um grupo familiar de acordo com a suas receitas que seriam a divisão do trabalho existente (Maendaenda, 1996).

**Intervenção:** É a capacitação e formação do pessoal a fim de valorizar as suas habilidades, dando-lhe instrumentos e, transmitindo-lhe conhecimentos e ensinamentos para poder-se confrontar com o meio em que vive. A capacitação do pessoal deve ser seguida de acompanhamento no dia a dia das actividades da intervenção, como forma de permitir qualidade na aderência pelo grupo alvo e sustentabilidade das tecnologias transmitidas a longo prazo (Kanshahu, 1996).

## **2.2. Produção do Caju.**

### **2.2.1. Intervenção na Produção do Caju.**

Em Moçambique, os pequenos produtores são responsáveis por mais de 95% da produção do caju, sendo cerca de 40% de agregados familiares com acesso aos cajueiros. O sector familiar produz caju em plantações de uma média de 30 a 50 cajueiros, consociadas a outras culturas, em particular alimentares e com níveis de produtividade bastante baixos constituindo um constrangimento na aplicação de técnicas de produção intensiva (MICTUR, 1999).

As agências de desenvolvimento encorajam os Países pobres a aumentarem as suas exportações agrícolas de “valor elevado” como forma de promoverem o crescimento económico e a redução da pobreza (INCAJU, 2005).

Face a este encorajamento, há preocupação de muitos Países na produção deste precioso produto. Por exemplo a Índia, o Brasil e o Vietnam são os maiores produtores mundiais da castanha bruta, estando o Vietnam a crescer muito na área de cultivo e, conseqüentemente nas áreas de processamento e comercialização do caju (INCAJU, 2005).

A componente produção do “Plano Director do Caju”, reflecte um esforço no sentido de se criarem consensos entre todos os intervenientes com vista ao desenvolvimento da produção do caju em Moçambique. O esforço, reflecte a importância e a diversificação que o cajueiro ocupa na vasta região tropical, sendo uma planta de indiscutível interesse no bem estar de muitas populações rurais e pode ser um sustentáculo precioso do seu desenvolvimento.

Esta componente tem como principal propósito criar condições para que os produtores possam aumentar a sua produção, expandir a economia rural, melhorar a qualidade da vida das famílias rurais, criar oportunidade de negócios para os produtores, industriais e comerciantes (INCAJU, 1998).

A mesma componente, sustenta que o sucesso na implementação e operacionalização de todas as actividades desenhadas, depende em grande medida da participação activa e responsável de todos actores, nomeadamente o Estado (representado pelo INCAJU, INIA, UEM, Direcções provinciais e distritais), sector privado e a comunidade na estratégia para o desenvolvimento.

Por parte do Estado, a responsabilidade central cabe ao INCAJU. Neste âmbito o INCAJU, como forma de executar de forma eficiente e cabal as suas atribuições, criou as delegações Regional Norte ( Províncias de Zambézia, Nampula e Cabo Delgado) e Regional Sul (Províncias de Gaza e Inhambane) assim como dois núcleos provinciais de caju em Maputo e Sofala. As delegações Norte e Sul tem as suas sedes localizadas nas cidades de Nampula e Maxixe respectivamente. A criação das Delegações e núcleos tem como propósito facilitar a ligação com ONG’s, sector privado e associações, com vista ao aproveitamento da informação existente para o fomento do caju e implementação dos programas (INCAJU, 1998).

Neste contexto, o sector privado, as ONG’s e as associações de produtores são envolvidos na realização das actividades de extensão, provisão e produção de mudas, provisão de produtos químicos, criação de associações de camponeses para a comercialização conjunta da castanha com base em armazéns comunitários e utilização de micro-créditos (INCAJU, 1998).

As actividades desenvolvidas na área de produção do caju são a coordenação e implementação do tratamento de cajueiros contra o *Oidium anacardium* através da pulverização, exploração de viveiros com clones melhorados e tolerantes/resistentes à doenças, difusão de novas técnicas de cultivo, poda, formações, extensão e pesquisa.

Como forma de permitir o sucesso destas actividades, estão em curso actualmente, programas visando a pulverização dos cajueiros e introdução de material vegetativo menos susceptível à doenças e pragas (INCAJU, 1998).

A introdução de clones de cajueiros mais produtivos e com níveis elevados de produtividade, pelo tipo de cuidados agro-técnicos que exigem, não se adequam às especificidades do sector familiar. A elevada exigência de cuidados agro-técnicos dos clones introduzidos pode levar à falta de mão-de-obra para os trabalhos culturais exigidos, visto a mesma mão-de-obra ser necessária nos trabalhos para outras várias culturas (INCAJU, 1998).

A elevada exigência da mão-de-obra principalmente nas fases de limpeza, podas fitossanitárias e colheitas, condicionam a expansão e intensificação das actividades e, mais ainda, o custo oportunidade de uso de mão-de-obra no cultivo do caju é conflituante com o seu emprego alternativo em culturas alimentares de que depende a subsistência das famílias rurais (MICTUR, 1999).

A produtividade dos cajueiros está ligada à vários cuidados que a planta necessita, desde o seu plantio/sementeira até à produção do fruto. Independentemente da quantidade de produtos químicos que se possam aplicar com o objectivo de melhorar a qualidade e quantidade de produção, se os cuidados com a limpeza e poda não foram satisfeitos, dificilmente se terão produções altas.

Segundo o engenheiro Guibunda do INCAJU (em conversa informal), a gestão integrada de cajueiros é vasta e insere para além da propagação de mudas e pulverização, o manejo através de podas fitossanitárias, limpezas para efeitos de prevenção de queimadas descontroladas, apanha da produção, substituição de copas para o rejuvenescimento da plantação e,

encurtando o período para a sua entrada em produção.

O engenheiro Cumbe do INIA (em conversa informal), menciona como causas do decréscimo da produção, a deficiência fitossanitária e o não melhoramento genético. A fitossanidade relaciona-se com o fraco controle das doenças Oídio (*Oidium anacardii* Noack) e Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides* (Penz) Pez. & Sacc.) e, das pragas Helopeltis e Cochonilha (*Pseudaonidia trilobitiformis*); a parte genética refere-se ao facto de o nível de adopção da tecnologia de propagação através de novas mudas ser muito reduzido por parte dos produtores.

### 2.2.2. Importância do Cajueiro.

A preocupação de diferentes Instituições na revitalização da cultura do caju, deve-se à sua importância no País e em outros em que a integram. O cajueiro tem diversas aplicações diversificadamente das partes que o compõem.

Nalguns locais aparece como esporádico, como sucede em São Tomé ou com objectivos medicinais; noutros encontram-lhe utilidade como elemento componente de cortinas quebra ventos ou divisória de propriedades (caso de Guiné Bissau); noutros ainda é essencialmente uma fruteira produtora da pêra (falso fruto) que consome-se “in natura” ou transformada e, acessoriamente de uma amêndoa comestível e agradável (Ferrão, 1996).

Alguns países fizeram do cajueiro o sustentáculo de uma actividade económica notável, valorizando o falso fruto e a castanha que exportam em forma bruta ou sob a forma de produtos resultantes da sua industrialização (Ferrão, 1996). Além da importância da pêra e da castanha, encontram-se utilidades noutras partes que constituem a planta do cajueiro sendo:

**Raíz-** nalguns Países como o Brasil, ao nível da medicina tradicional, a raiz é empregue como “chá” e, no Brasil e na Índia como purgativo. Da rizosfera do cajueiro, têm sido isolado nemátodos fitopatogénicos, o que pode ser uma linha de investigação conducente a resultados eventualmente muito interessantes.

**Caule-** o tronco é usado como madeira, especialmente em caixotaria, construção naval ou como combustível lenhoso. A seiva é fortemente adstringente por conter elevada percentagem de cardol e ácido anacárdico que podem ser aplicados na preparação de tintas para roupa, particularmente para tingir de negro os tecidos de algodão. As propriedades reconhecidas na goma, parecem existir também na seiva do cajueiro e, por isso, também recomenda-se para o fabrico de vernizes e encadernação de livros.

**Folhas-** usam-se como fonte de matéria orgânica e restituição ao terreno de parte dos elementos minerais por ele retirados entre outras utilizações de interesse reduzido. Também têm sido realizados alguns estudos sobre o seu interesse medicinal devido à percentagem de tanina que contém e, aos vestígios de cardol, ácido anacárdico e saponinas que delas têm sido isoladas.

**Pêra ou “maçã do caju”** – Pode ser usada como matéria prima de indústrias de sumos ou outros produtos derivados. Tem propriedades refrescantes, às vezes um tanto adstringente por conter apreciáveis quantidades de substâncias polifenólicas.

Em Moçambique, o cajueiro possui grande potencial de produção visto ser uma cultura de rendimento e de relevante importância na economia do País por ser um produto de exportação e proporcionar rendimento monetário para o pequeno produtor. Os produtos obtidos do cajueiro também constituem uma fonte de proteínas, destes pode-se processar vários derivados obtidos da pêra como por exemplo o álcool, sumo e outros subprodutos obtidos a partir da amêndoa (Vijfhuizen et al, 2003).

## **2.3. Género.**

### **2.3.1. Percepções de Diferentes Autores Sobre o Género**

No processo de produção do caju, são praticados diferentes amanhos onde a mulher contribui maioritariamente com a mão-de-obra, surgindo daí o interesse em analisar como são as relações de género no processo produtivo desta cultura. O contexto género é percebido de diferentes maneiras pelos diferentes autores.

Por exemplo, as ONGs nacionais e internacionais conhecem as diferenças de género onde elas trabalham e tratam de responder as necessidades práticas das mulheres, dos homens, ou de ambos, dentro da divisão de papéis de género, recursos e responsabilidades existentes na comunidade mas não têm conseguido colocar a equidade de género como uma das componentes necessárias para o desenvolvimento (OXFAM, 1996).

Os autores Vijfhuizen et al (2003), afirmam que a mulher desempenha importantíssimo papel na produção do caju contudo, muitas organizações que apoiam a produção não reconhecem o papel central da mulher na área do caju pois, os homens tendem a dominar as actividades de intervenção.

A respeito das leis internacionais sobre direitos humanos que garantem à todas as pessoas direitos iguais, independentemente do sexo, raça, etc, as mulheres não tem direitos iguais aos homens no que se refere à terra, propriedade, mobilidade, educação, oportunidade de emprego, moradia, comida, cultura, religião e sobre a vida de seus filhos. Na esfera pública, em todos os níveis, com poucas e notáveis excepções, são os homens que alcançam as posições de maior status e que têm o poder de tomar decisões. (OXFAM, 1996).

Na produção do caju, as comunidades constituem o principal actor no processo produtivo, por isso articulam com todos e qualquer dos actores que intervêm nelas. Uma das componentes das comunidades são os agregados familiares e dentro destes podem distinguir-se domínios específicos de género (Waterhouse & Vijfhuizen, 2001).

Ainda dentro dos agregados, as mulheres são sujeitos fundamentais para o desenvolvimento da agricultura familiar a partir da contribuição que exercem no manejo das actividades agrícolas e não agrícolas, na contribuição da preservação da biodiversidade, no manejo e gestão de pequenos animais, na contribuição específica para a geração de renda e agregação de valor na unidade familiar (OCD/DAC, 1998).

A respeito da comunidade, a sustentabilidade e sucesso de uma intervenção serão alcançados quando esta foi envolvida e sensibilizada a participar e dar-se tempo para que ela entenda o



projecto, trace as suas prioridades, indicando os recursos locais de que dispõe para criar estruturas de gestão tradicional a nível da comunidade (Chilundo & Cau, 1997).

O envolvimento da comunidade com vista à sustentabilidade deve incluir o género e preocupar-se acima de tudo com a capacitação e formação do pessoal a fim de valorizar as suas habilidades dando a todos, homens e mulheres, instrumentos, conhecimentos e ensinamentos para poderem se confrontar com o meio em que vivem (Kanshahu, 1996).

### **2.3.2. Importância do Género.**

Na sensibilização da comunidade o género deve ser visto como um dos factores preponderantes para a sustentabilidade de projectos de desenvolvimento pois: O género desempenha um papel preponderante na produção e na organização social da comunidade, assim como nos projectos de desenvolvimento rural (PNUD, 2001). É igualmente importante para perceber organizações à nível das instituições e da comunidade, perceber direitos e responsabilidades entre homens e mulheres e as dinâmicas na organização interna familiar.

O género é também importante na sociedade em todos aspectos que regem o desenvolvimento. Na perspectiva de desenvolvimento e na sociedade, o género é de extrema importância, considerando que a mulher é a principal responsável na produção agrícola e cuidados da família (OCD/DAC, 1998). O género desempenha um papel preponderante na produção e na organização social da comunidade assim como nos projectos de desenvolvimento rural.

A importância das relações de género é também válida para perceber organizações a nível das Instituições sociais, a nível local, perceber direitos e responsabilidades entre homens e mulheres e as dinâmicas na organização interna familiar (IIED, 1999).

No presente trabalho, quando se abordam os aspectos de género na produção do caju, refere-se aos componentes relacionados com: A divisão do trabalho à nível familiar e da comunidade, posse de terra e de plantações e, poder de tomada de decisão no processo produtivo do caju.

## 2.4. Aspectos de Género Considerados no Presente Estudo

### 2.4.1. Posse de Terra e de Plantações.

O acesso à terra nas zonas rurais constitui um dos elementos mais elucidativos das relações de género no contexto tradicional. Uma vez que a terra é um activo principal na satisfação das necessidades básicas da maioria da população Moçambicana, a forma como ela é adjudicada, controlada e herdada constitui uma das bases mais importantes de socialização que influencia as escolhas dos diferentes grupos sociais (INM, 2002).

A posse de terra é um aspecto sócio-cultural de grande valor para o bem estar das famílias assim como o bem estar individual. Para o caso das zonas rurais, a terra é muito importante uma vez que é a partir desta que se obtêm diversos produtos resultantes do seu cultivo que servem para o auto-sustento das famílias (INM, 2002).

Embora se reconheça a importância do caju na subsistência das famílias e a mulher seja importante produtora desta cultura, muita das vezes ela não é reconhecida como detentora de terra e de plantações e, o seu trabalho é pouco valorizado (Vijfhuizen et al, 2003).

### 2.4.2. Divisão do Trabalho.

Na esfera da produção de bens e serviços e na vida pública no processo de divisão de trabalho, tanto homens como mulheres desempenham papéis. No entanto, as tarefas associadas à reprodução da sociedade recaem quase inteiramente sobre os ombros das mulheres (OXFAM, 1996). Contudo, o trabalho produtivo da mulher é visto geralmente como uma extensão do trabalho reprodutivo e é igualmente subvalorizado.

Vijfhuizen (1999), refere que as unidades de pessoas com objectivos comuns devem ser orientadas de acordo com os seus objectivos baseando-se na cooperação e colaboração. Eles têm como elementos a divisão do trabalho, a coordenação e orientação de acordo com os objectivos, significando que as pessoas devem colaborar para um objectivo comum que no caso concreto é a produção.

O envolvimento de homens e mulheres evita escassez de mão-de-obra no manuseio dos

cajueiros. A escassez de mão-de-obra, principalmente nas fases de limpeza, podas fitossanitárias e colheitas pode condicionar a expansão e intensificação das actividades e, mais importante ainda, o custo de oportunidade do uso dessa mão-de-obra no cultivo do caju é conflituante com o seu emprego alternativo em culturas alimentares de que depende a subsistência das famílias rurais (MICTUR, 1999).

Na divisão de tarefas enquadram-se três tipos de trabalhos e estão distribuídos de acordo com a cultura de cada comunidade. Esses tipos são nomeadamente o trabalho produtivo, o reprodutivo e o da comunidade e diversificam-se no seguinte:

O trabalho produtivo envolve a produção de bens e serviços para o consumo e comércio (agricultura, pesca, trabalho assalariado, auto-emprego). Geralmente, o trabalho produtivo da mulher é menos valorizado que o do homem (Bagnol, 1996).

O trabalho reprodutivo envolve os cuidados e a manutenção do agregado familiar e dos seus membros, incluindo tomar conta das crianças, preparação das refeições, recolha de água e lenha, compras, cuidados da casa e da saúde dos familiares. Geralmente, é sempre da responsabilidade das mulheres e das raparigas (Bagnol, 1996).

O trabalho da comunidade envolve a organização colectiva dos acontecimentos sociais e dos serviços, cerimónias, ritos, participação em grupos, organizações e em actividades políticas locais (Bagnol, 1996).

#### **2.4.3. Poder de Tomada de Decisão.**

De acordo com a MULEID (1999), nas zonas rurais da Província de Nampula, a maneira através da qual as mulheres se têm defrontado com os esforços do “género”, indica que elas não aprenderam a ver a sua posição central na família e nos rituais comunitários como poder, ou os seus conhecimentos e capacidades como cultura feminina.

A nível da família e da comunidade, homens e mulheres são envolvidos nas actividades de produção mas existe uma divisão do trabalho, os cargos chefia e de decisão são geralmente

dos homens (Bagnol, 1996).

Nalgumas zonas de Moçambique, a mulher não tem poder de decisão à nível familiar mesmo quando tratando-se de decisões em trabalhos resultantes do esforço dela. Por exemplo, no Distrito de Mandlakaze, a mulher, apesar de dedicar tanto esforço no trabalho agrícola, em muitos casos a decisão sobre o destino da produção cabe ao homem (Vijfhuizen et al, 2003).

Ainda sob ponto de vista dos autores Vijfhuizen et al, muitas organizações que apoiam a produção não reconhecem o papel central da mulher na área do caju, há tendência de dominância das actividades de intervenção pelos homens. Acrescentam que deve haver orientação de unidades de pessoas com os objectivos comuns, como a divisão do trabalho, a coordenação, etc. e, devem ser orientados baseando-se na cooperação e colaboração.

Das várias percepções apresentadas, serão usados para a análise do estudo as dos autores Vijfhuizen et al, Bagnol e OXFAM que se resumem no seguinte:

#### Vijfhuizen et al

- Muitas organizações que apoiam a produção não reconhecem o papel central da mulher na área do caju, os homens tendem a dominar as actividades de intervenção.
- Embora se reconheça a importância do caju na subsistência das famílias e a mulher seja importante produtora desta cultura, muita das vezes ela não é reconhecida como detentora de terra e de plantações e, o seu trabalho é pouco valorizado.

#### Bagnol, 1996

- A nível da família e da comunidade, homens e mulheres são envolvidos nas actividades de produção mas existe uma divisão do trabalho, os cargos de chefia e de decisão são geralmente dos homens.

#### OXFAM, 1996

- Na esfera pública, em todos os níveis, com poucas e notáveis excepções, são os homens que alcançam as posições de maior "status" e que tem o poder de tomar

decisões.

Em suma, a análise abordará o género em aspectos relacionados com a posse de bens, poder de decisão a nível familiar, ocupação de cargos na comunidade incluindo nas actividades de intervenção e a divisão de tarefas a nível familiar e da comunidade. O objectivo central na escolha das percepções destes autores, é compreender o género principalmente ao nível do grupo alvo integrando papéis, actividades e benefícios sócio-económicos que se estabelecem na organização entre homens e mulheres no processo de produção do caju.

### III. RESULTADOS.

Este capítulo discute os resultados obtidos no campo de estudo em comparação com os dados apresentados no quadro teórico. Antes da discussão dos resultados sobre o género serão apresentados os papéis da ADRA e da comunidade na produção do caju e em seguida será discutida a questão das relações e consideração do género .

#### 3.1. Papel da ADRA.

O projecto ADRA visa essencialmente garantir o reflorestamento cajual através da assistência técnica, assim como o fornecimento de insumos para o cultivo de outras culturas de subsistência como por exemplo o milho, feijão nhemba e hortícolas e, abertura de furos de água.

Como forma de facilitar a difusão e reflorestamento cajual, a ADRA possui um viveiro central, que se localiza na Aldeia de Inhamussua a 25Km da Cidade da Maxixe onde são produzidos clones para investigação. Nesta área as actividades desenvolvidas são a produção de mudas e a sanidade dos cajueiros. A sanidade consiste em ensaios para o controle das doenças *Oidium anacardium* e antracnose através de fungicidas e, da praga *Mecocorynus loripes* (broca do tronco) através de insecticidas e controle biológico do *Helopeltis* por *Oecophylla longinoda* (formiga vermelha). Na investigação sobre o oídio e *Helopeltis* o trabalho é feito em colaboração com o INIA.

O INIA assiste tecnicamente as áreas de controle de pragas e doenças através de análises laboratoriais de solos e acompanhamento dos testes de eficácia de diferentes pesticidas.

Durante a fase de recolha de dados para o presente trabalho, foi possível visitar os cajueiros em ensaios, na localidade de Manhendje, junto com o Eng. Sancho do INIA que supervisa as actividades de investigação da ADRA. Desta visita observou-se a reacção dos cajueiros em testes de pesticidas que, encontrando-se na fase de frutificação, apresentavam indícios de uma boa produtividade. Da mesma forma, constatou-se a familiarização dos produtores de ambos sexos com os respectivos termos de tratamento a que os cajueiros são submetidos.

Além do viveiro principal, também foi sensibilizada a comunidade a organizar-se em grupos como forma de facilitar a aprendizagem e o acompanhamento das actividades pelos técnicos. No geral, as actividades desenvolvidas nos grupos são a sementeira, rega e enxertia. Os participantes dos grupos também cultivam hortícolas e outras culturas para subsistência como a mandioca, batata-doce e fruteiras e, alguns deles já possuem viveiros familiares apesar de ser numa percentagem ainda insignificante.

Outra sensibilização prestada à comunidade é sobre a pulverização dos cajueiros com vista a melhorar a sua produtividade, incluindo informação acerca das dosagens recomendadas, assim como a importância do maneio do cajueiro e propagação por novas mudas. A tecnologia difundida consiste na pulverização através de produtos químicos para o controlo do Oidium e Antrachnose.

A ADRA também presta serviços de extensão através de técnicos, distribuídos nas zonas de implementação do projecto, que assistem tecnicamente os beneficiários na produção de mudas e pulverizações, assim como noutras diferentes artimanhas de produção do caju. Para além das actividades acima, os beneficiários são também treinados em implantação de um pomar cajuícola.

Tendo em consideração o previsível fim da vida útil do projecto, este procura organizar os grupos em associações, objectivando garantir a continuidade sustentável das actividades pós projecto. Outro objectivo por detrás da formação das associações é promover a comercialização colectiva dos seus excedentes, incluindo o caju.

### **3.2. Papel da Comunidade.**

No processo de produção de mudas melhoradas nos viveiros do projecto ADRA, um dos materiais importantes usados são os garfos extraídos em cajueiros com boa produtividade. Neste contexto, a comunidade desempenha um papel preponderante através da identificação desses cajueiros através do conhecimento da história dos mesmos, disponibilização de garfos e de mão-de-obra e, acompanhamento da reacção de cajueiros após tratamentos de pesticidas a que são submetidos.

Apesar da tecnologia de controle de pragas e doenças através de produtos químicos introduzida, a comunidade também explica aos técnicos o método tradicional que é usado para o controle do *Oidium* que consiste, na pulverização dos cajueiros com leite de mandioca, assim como para o controle da doença *Antrachnose* por aplicação de petróleo. Acerca da experiência da pulverização através do leite da mandioca aguardava-se por uma experimentação logo após colheita da mandioca.

Foram contactados os líderes comunitários das duas Localidades de estudo, Mubecua e Vavate, sendo o de Mubecua também pertencente ao grupo de liderança no viveiro comunitário do mesmo nome. Da informação obtida dos dois líderes, pode-se constatar que dentro das comunidades, eles têm a missão de velar por assuntos sociais como a posse de terra, de bens, organização da comunidade entre outros incluindo os relacionados com as intervenções.

Os líderes comunitários também têm o papel de mediadores nos conflitos que têm surgido na comunidade. Os conflitos frequentes são os conjugais que nalgumas vezes resultam na expulsão das mulheres do lar. Na resolução desse tipo de conflitos, as decisões costumam ser de divisão de bens pelo casal dependendo da natureza do conflito, caso o casal decida divorciar-se. Em relação à posse de bens (terra, plantações, espécies animais e outros bens domésticos), normalmente não tem havido conflitos.

Em relação aos valores monetários e bens que o homem usa para lobolar a mulher, há obrigação de devolução imediata quando a mulher é culpada pelo divórcio mas, para os restantes casos, o reembolso não é obrigatório. Em todo caso, o homem deve esperar que ela seja lobolada por outro marido para que os bens do novo lobolo sirvam para devolução ao antigo marido. Esta afirmação foi confirmada por todos os entrevistados, homens e mulheres.

### **3.3. A Percepção da ADRA Sobre o Género na Produção do Caju.**

Conforme referido na primeira parte do capítulo iii, esta parte tratará da análise dos aspectos de género na ADRA e na comunidade. A nível da comunidade focalizar-se-ão os aspectos sociais como o acesso e posse de terra e de cajueiros e, aspectos técnicos como as actividades



ligadas ao maneo de cajueiros nomeadamente limpeza, poda, pulverização, colheita e, produção e propagação de mudas melhoradas.

No âmbito do projecto da ADRA em Homóine, são envolvidos ambos homens e mulheres em todas actividades, apesar de na aplicação de pesticidas o maneo do atomizador ser feito apenas pelos homens, cabendo às mulheres fornecer água para diluição do produto.

Nesta actividade, tanto os homens assim como as mulheres estão familiarizados na distinção dos pesticidas, proporções de diluição e acompanhamento do desenvolvimento dos cajueiros após terem sido submetidos ao tratamento fitossanitário.

Esta constatação contraria a afirmação de Vijfhuizen et al, de que muitas organizações que apoiam a produção não reconhecem o papel central da mulher na área do caju, os homens tendem a dominar as actividades de intervenção.

Acerca das actividades desenvolvidas no viveiro central, foi indicado que no início haviam sido contratados 10 trabalhadores para actividades do viveiro central, dos quais 7 homens e 3 mulheres. Devido ao peso do trabalho, que consiste no carregamento do estrume para misturar com o solo, enxertia das plantas assim como o respectivo período de permanência diária no viveiro (9 horas), duas mulheres desistiram tendo ficado apenas uma. Uma outra acabava de ser contratada. “O trabalho é pesado, 100 plantas de cajueiros e 70 de Citrinos por enxertar por dia”, reclamava, uma das entrevistadas.

Mesmo assim, as duas mulheres que se encontravam no viveiro estavam mais para trabalhos de limpeza, cozinha, cuidar da casa de hóspedes e receber hóspedes e, nos dias que lhes sobrasse tempo, elas aproveitavam para praticar enxertia.

Na área de treinamento, os aspectos de género são considerados, apesar de que ainda não havia um desenho elaborado institucionalmente sobre estas questões. Verifica-se para tal, maior número de mulheres formadas e, como exemplo, dos 49 camponeses que acabavam de ser formados em matéria de enxertia, 37 eram senhoras. No âmbito da pulverização haviam

sido treinados camponeses sobre os tratamentos químicos e manutenção de atomizadores sem detalhe em termos de números de homens e mulheres.

Os técnicos que trabalham com as comunidades estão cientes da necessidade de consideração da componente género nas actividades, mas para o caso dos grupos com quem trabalham nunca tinham abordado a questão porque notam que o género ganha uma promoção visto maior parte dos participantes nos grupos comunitários serem mulheres e muito activas.

Os técnicos procuravam sensibilizar as mulheres a praticarem a enxertia, dividindo-as em subgrupos de aprendizagem consoante a dificuldade que cada uma apresentava nas diferentes fases de enxertia, nomeadamente corte, extracção de garfos e união. Esta iniciativa surge no sentido de evitar as desistências verificadas por lado das mulheres em algumas actividades (caso de enxertia), por estas se considerarem dispendidoras do material de produção de mudas visto pouca percentagem destas pegar quando efectuada por elas.

No respeitante à enxertia, de acordo com o supervisor do projecto na área de extensão, cerca de 60% da liderança dos grupos é mista, o que significa liderança composta de homens e mulheres e funcionam bem comparativamente aos grupos liderados por apenas homens. Não existem grupos chefiados por apenas mulheres e, a qualidade em relação ao funcionamento dos grupos é medida pela qualidade do trabalho e harmonia entre os membros do grupo.

O resultado acima contradiz a afirmação de Bagnol, 1996 pois este é de opinião de que em intervenções ou trabalho da comunidade em grupos e organizações homens e mulheres são envolvidos nas actividades mas existe uma divisão do trabalho, os cargos ou chefias e de decisão são geralmente dos homens.

### **3.4. Relações de Género na Comunidade.**

Este subtema analisa o género nos aspectos sociais (posse de terra e de cajueiros) e aspectos técnicos (maneio de cajueiros) a nível familiar e a nível dos grupos.

### 3.4.1. Caracterização da Amostra.

No Distrito de Homoine, predomina a sociedade patrilinear, uma característica predominante na zona sul de Moçambique onde, após casamento, a mulher passa a viver em casa do homem. A herança é de pais para filhos homens e, as filhas recebem herança na família onde se juntam após casamento.

Da amostra seleccionada, 70% de mulheres e 85% de homens são casados, 10% de mulheres solteiras e, 15% homens e 20% mulheres viúvos, veja tabela 6 em anexo. A amostra seleccionada tinha como outra característica a seguinte composição: Os homens encontravam-se no grupo etário entre os 31 e 41 anos e, as mulheres, entre 21 e 40 anos como ilustra a tabela 7 em anexo.

Estes dados mostram uma divergência, principalmente em termos de idade mínima das mulheres e dos homens que praticam actividades ligadas às intervenções na produção do caju. Encontram-se mulheres mais jovens nos grupos em relação aos homens e, este facto pode ser explicado pela tendência de nas zonas rurais do sul, os homens (principalmente com idade entre os 20 e 35 anos) tenderem a emigrar para o País Vizinho, África do Sul, e outros pontos de Moçambique à procura de emprego.

### 3.4.2. Posse e Forma de Aquisição de Terra e de Cajueiros.

Dada a importância de posse de terra e de cajueiros e, da forma como estes bens foram adquiridos, será feita primeiro a análise de género no respeitante à posse e à maneira como foram adquiridas. No caso de Moçambique, especialmente na zona sul, por predominar a sociedade patrilinear, numa família, a terra e outros bens são atribuídos ou herdados pelos filhos. As filhas podem ter acesso na família para onde passam após casamento.

A tabela 2.a) abaixo ilustra que 35% das mulheres entrevistadas, possuem terras individualmente apesar de não ser na mesma proporção que os homens pois, para o caso ilustre 50% de homens possuem terra individualmente superando as mulheres em 15% contrariamente à afirmação de Vijfhuizen que diz que embora se reconheça a importância do caju na subsistência das famílias e a mulher seja importante produtora desta cultura, muita das

vezes ela não é reconhecida como detentora de terra e de plantações.

Tabela 2.a) Posse de Terra

N=40

<b>Sexo Proprietário</b>	<b>Homens</b>	<b>%</b>	<b>Mulheres</b>	<b>%</b>
<b>Ela</b>	--	--	7	35
<b>Ambos</b>	10	50	13	65
<b>Ele</b>	10	50	--	--
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

N= número de entrevistados.

Observa-se que, nalguns casos tanto o homem, assim como a mulher obtiveram a terra pela mesma via como por exemplo via pais e familiares, atribuição por autoridades locais e oferta por familiares. As mulheres também obtiveram a terra dos maridos e sogros, mostrando-se ela mais beneficiada em relação ao homem em termos de vias de aquisição de terra como ilustra a tabela 2.b) abaixo.

Tabela 2.b). Como foi Adquirida a Terra.

N= 40

<b>Sexo Obtenção</b>	<b>Homens</b>	<b>%</b>	<b>Mulheres</b>	<b>%</b>
<b>Herdou dos sogros ou marido</b>	0	0	9	45
<b>Herdou dos pais</b>	12	60	1	5
<b>Autoridades atribuíram</b>	3	15	5	25
<b>Familiar atribuiu</b>	4	20	3	15
<b>Empréstimo</b>	1	5	2	10
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

N= número de entrevistados.

No referente à posse de cajueiros, tanto as mulheres assim como os homens possuem cajueiros e obtiveram-nos por sementeira própria, herança dos pais e familiares. As mulheres também adquiriram e herdaram cajueiros dos sogros assim como dos maridos, veja tabelas 3.a) e 3.b) abaixo.

Tabela 3.a). Posse de Cajueiros.

N=40

Sexo \ Posse	Homens	%	Mulheres	%
Ela	--	--	6	30
Ambos	14	70	14	70
Ele	6	30	--	--
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

N= número de entrevistados.

Tabela 3.b). Proveniência dos Cajueiros.

N=40

Sexo \ Quem plantou	Homens	%	Mulheres	%
Plantio próprio	6	30	3	15
Herdou dos sogros ou marido	0	0	14	70
Herdou dos pais	11	55	2	10
Herdou de familiares	3	15	1	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

N= número de entrevistados

### 3.4.3. Divisão de Tarefas no Maneio de Cajueiros a Nível Familiar.

Em Homóine, e particularmente nas zonas de estudo, ambos homens e mulheres, trabalham no maneio de cajueiros, havendo alguma diversidade de dedicação em algumas actividades como desbravamento e poda que, são efectuadas maioritariamente por homens e, na limpeza e apanha onde as mulheres constituem a maioria.

Da tabela 4 abaixo, observa-se que 100% de mulheres dedica-se à limpeza e apanha da castanha, os homens dedicam-se em igual percentagem à poda contudo, os homens dedicam-se pouco à limpeza e apanha e, as mulheres têm pouca dedicação à actividade de poda.

Tabela 4. Divisão de Tarefas no Maneio de Cajueiros.

Sexo \ Actividades	Limpeza	%	Poda	%	Apanha	%
<b>Homens (N = 20)</b>	2	10	20	100	6	30
<b>Mulheres (N = 20)</b>	20	100	5	12,5	20	100
<b>Ambos (N =40)</b>	<b>16</b>	<b>40</b>	<b>11</b>	<b>27,5</b>	<b>3</b>	<b>7,5</b>

N= número de entrevistados

Não existe nenhum critério de divisão das tarefas a nível familiar desde os tempos passados, os trabalhos mais pesados como a poda e desbravamento sempre foram feitos pelo homem. Normalmente, actividades como a apanha são praticadas por mulheres e crianças excepto casos em que a produção é elevada, necessitando de mais mão-de-obra para se evitar roubos ou germinação, o homem apoia em mão-de-obra.

Além das actividades ilustradas na tabela acima e outras no geral a nível familiar, as famílias também dedicam-se a outras actividades para o auto-sustento familiar. A tabela 9 em anexo mostra que dentre outras actividades para onde os homens dedicam-se, o maior peso é à “Kurimela” (55%), actividade que proporciona ganhos monetários ou bens. As mulheres se dedicam em maior peso, à “xivungo” actividade não concorrida por parte dos homens pois não é remunerável.

Para além da caça que por natureza é uma actividade praticada pelos homens, a tabela 9 em anexo mostra que também há mais preocupação pelos homens na venda do coco, enquanto as mulheres preocupam-se com actividades sociais (caso de actividades ligadas à igreja).

#### **3.4.4. Divisão de Tarefas nos Grupos Comunitários.**

O plantio de mudas melhoradas, a pulverização e a substituição de copas são novas intervenções no processo de reflorestamento cajual, razão para qual a ADRA sensibiliza a comunidade para aderir a estas intervenções. A estratégia adoptada pela ADRA para disseminar as tecnologias e abranger maior grupo alvo, é a mobilização das comunidades para se organizarem em grupos.

A produção de mudas consiste de sementeira da castanha nos vasos, rega, limpeza nos vasos e enxertia. A pulverização consiste na mistura de pesticidas com a água seguindo as porções recomendadas e a aplicação nos cajueiros, principalmente os que tenham problemas de ataque de pragas e doenças.

Nos grupos comunitários, especificamente na produção de mudas, há participação activa das mulheres em quase todas actividades deste processo em comparação com a participação dos

homens, excepto na enxertia onde as mulheres desistem alegando desperdício do material de produção de mudas por elas não enxertarem bem as plantas e no manuseio do atomizador para pulverização por este ser pesado.

Na sementeira e rega nota-se que todas as mulheres entrevistadas dedicam-se a esta actividade, na limpeza 95% de mulheres, na enxertia apenas 25% das mulheres e nenhuma mulher faz pulverização. Os homens, contrariamente às mulheres, dedicam-se mais à enxertia (95%) e pulverização (60%), veja tabela 5 abaixo.

**Tabela 5: Actividades nos Grupos Comunitários.**

N=40

Sexo \ Actividade	Homens	%	Mulheres	%
Sementeira	8	40	20	100
Rega	2	10	20	100
Limpeza	0	5	19	95
Enxertia	19	95	5	25
Pulverização	12	60	0	0

N= número de entrevistados

O técnico afecto ao grupo de Vavate testemunhou a desistência das mulheres no enxerto das plantas, tendo acrescentado que por parte da Instituição nunca houve reclamação de desperdício do material pois um dos objectivos do projecto é capacitar os produtores em matéria de produção de mudas enxertadas e não seria possível serem capacitados sem que houvesse uma parte do material desperdiçado.

A substituição de copas consiste na poda seguida de substituição com objectivo de aproveitar-se o caule e as raízes nos cajueiros que já não proporcionam boa produção. Esta actividade encontrava-se ainda na fase de demonstração de métodos e resultados à comunidade, com o objectivo de, a partir da observação de resultados, sensibilizar-se o camponês a adoptar a tecnologia, pois tratando-se de eliminação da copa, dificilmente o produtor poderá adoptar sem antes ter visto os resultados.

### 3.4.5. Tomada de Decisões nas Actividades de Intervenção e no Destino da Produção.

A tomada de decisão é um aspecto muito importante ao nível das famílias e das comunidades, com especial enfoque em actividades de intervenção. A tomada de decisão no Distrito de Homóine pode ser feita pela mulher ou pelo homem dependendo da natureza e tipo de actividade por se tomar decisão. Por exemplo, as decisões sobre a pulverização são tomadas principalmente pelo homem do que pelas mulheres mas, já a decisão sobre o plantio de mudas melhoradas, esta é da responsabilidade da mulher.

Os entrevistados homens disseram que a decisão sobre se a mulher pode ou não tomar decisão tem haver com a natureza da actividade. Por exemplo os homens disseram que as mulheres pouco entendiam da pulverização enquanto que as mulheres apontaram como motivo o facto de ser uma decisão de risco podendo ser o homem, como responsável pela família, o único capaz de responsabilizar-se por todas as consequências que provavelmente possam ser geradas pela pulverização.

Nos parágrafos acima pode-se verificar que não é em todos os níveis onde a mulher não tem poder de tomada de decisão como afirma OXFAM, 1996.

Todos os entrevistados sustentaram esta afirmação dizendo que, para o caso de intervenções de grande responsabilidade como o caso de pulverização, poda e substituição da copa, na ausência do chefe da família a mulher não deve tomar decisão sózinha, deve no entanto esperar o regresso do marido ou pedir um responsável ligado à família do marido para decidir e se responsabilizar pela intervenção.

Na tabela 6.a) abaixo, observa-se que mais de 40% de homens decidem individualmente sobre a pulverização e as mulheres, apenas 25% decidem sendo elas solteiras e viúvas.



**Tabela 6.a). Poder de Tomada de Decisão na Pulverização.**

N=40

<b>Sexo</b> <b>poder de decisão</b>	<b>Homens</b>	<b>%</b>	<b>Mulheres</b>	<b>%</b>
<b>Ela</b>	0	0	5	25
<b>Marido</b>	0	0	8	40
<b>Ambos</b>	12	60	7	35
<b>Ele</b>	8	40	0	0
<b>Total</b>	20	100	20	100

N= número de entrevistados.

Na tomada de decisão sobre o plantio de novas mudas a mulher tem maior poder de decisão (60%) em relação ao homem (20%) e, como explicação, os entrevistados disseram que tal facto se relacionava com a questão de a mulher estar mais virada para actividades de sementeira associado ao facto de os homens terem pouca paciência com intervenções que proporcionam resultados a longo prazo preferindo, deste modo, dar liberdade à mulher de responsabilizar-se por este tipo de actividades, veja tabela 6.b) abaixo.

**Tabela 6.b). Poder de Tomada de Decisão no Plantio de Novas Mudanças.**

N=40

<b>Sexo</b> <b>Poder de decisão</b>	<b>Homens</b>	<b>%</b>	<b>Mulheres</b>	<b>%</b>
<b>Ela</b>	0	0	12	60
<b>Marido</b>	0	0	2	10
<b>Ambos</b>	4	20	6	30
<b>Ele</b>	3	15	0	0
<b>Esposa</b>	13	65	0	0
<b>Total</b>	20	100	20	100

N= número de entrevistados.

A nível familiar também verifica-se a tomada de decisão sobre o destino dos produtos dos cajueiros. A maior parte dos entrevistados disse que o plano sobre o destino da produção obtida de cajueiros era traçado pelo casal mas a divisão dos produtos da machamba para os diferentes destinos, é da responsabilidade da mulher porque a nível familiar ela é que lida directamente com a gestão dos produtos da machamba.

A tabela 6.c) abaixo mostra que mais de 40% de mulheres tem individualmente, poder de decisão sobre o destino da produção obtida de cajueiros (veja tabela 10 em anexo) e, os homens aparecem a tomar decisão em percentagem insignificante ou quando decidem fazem-no conjuntamente com as esposas.

**Tabela 6.c). Poder de Decisão Sobre o Destino da Produção Obtida dos Cajueiros. N =40**

Poder de decisão	Sexo			
	Homens	%	mulheres	%
Ela	0	0	8	40
Ambos	17	85	12	60
Ele	3	15	0	0
<b>Total</b>	20	100	20	100

N= número de entrevistados

### 3.5. Mecanismo de Articulação Pesquisa-Extensão-Produção.

A ADRA faz a pesquisa e extensão e a comunidade está mais empenhada na implementação de diferentes actividades promovidas pela ADRA com vista à produção do caju.

Na área de extensão encontra-se a ADRA com papel preponderante na divulgação de novas tecnologias faltando apenas a sistematização da sensibilização e encorajamento da participação da mulher nessas intervenções.

Na área da pesquisa, as intervenções específicas são os testes de eficácia e efectividade de fungicidas contra as doenças do cajueiro, os testes de controlo biológico contra pragas e o envolvimento da comunidade nos diferentes testes através da disponibilização de cajueiros para ensaios e acompanhamento do efeito de diferentes fungicidas.

### 3.6. Impacto da Intervenção da ADRA.

Dentro das actividades desenvolvidas no âmbito do projecto ADRA, tem-se feito a monitoria e avaliação através do impacto, tendo em consideração a metodologia aplicada no terreno e, dando sugestões para correcções necessárias. Nesta avaliação não são tomadas em consideração as relações de género.

Para um melhor acompanhamento das actividades o INCAJU introduziu o “ Modelo sobre desenvolvimento quinzenal das actividades” que consiste em encontros quinzenais dos técnicos para a análise de actividades e respectivas correcções. Este modelo foi adaptado também pelas ONG's e a ADRA encontra-se a usar o mesmo modelo.

Quanto à avaliação por parte da ADRA, segundo o supervisor, o impacto é positivo, principalmente no respeitante à aderência da comunidade nas intervenções. A maior parte dos grupos já se encontra numa fase capaz de realizar por si as diferentes actividades sem necessidade de acompanhamento pelos técnicos. A título de exemplo, alguns beneficiários já exploram viveiros familiares, os chamados secundários e já fazem diluições de pesticidas assim como as referidas pulverizações.

A comunidade mede o impacto tendo em consideração a produção dos cajueiros após submetidos aos tratamentos. No momento do estudo, a comunidade mediu o impacto tendo em consideração a produção dos cajueiros pulverizados comparativamente com o rendimento antes da intervenção e avaliou-o como relativamente melhor.

A outra avaliação foi através do desenvolvimento das mudas já plantadas em alguns campos definitivos, tendo-o medido como positivo uma vez que elas mostravam um bom desenvolvimento e já tinham começado a florir. Interessa notar que mesmo os entrevistados que ainda não tinham pulverizado e plantado novas mudas disseram que estavam satisfeitos com a intervenção e reconhecem as mudanças que iam acontecendo.

Outro instrumento usado pela comunidade para medir o impacto é a aderência às tecnologias transmitidas, tendo afirmado que o facto de os produtores aceitarem participar mostrava interesse em aderir às novas tecnologias. Contudo, alguns entrevistados disseram que o momento ainda não era oportuno para medir o impacto da intervenção porque nem todos puderam pulverizar os cajueiros por falta de dinheiro e só poderiam avaliar o impacto após a observação da produção resultante da pulverização massiva dos cajueiros e da frutificação das mudas que se encontravam já no campo definitivo.

O impacto é também medido pela comunidade através de outros apoios pelo projecto como o caso de disponibilidade de insumos, a transmissão de tecnologias e a abertura de furos de água, veja tabela 11 em anexo. Os entrevistados acrescentaram que após verificado o aumento da produção, deveria haver intervenções que permitissem a facilidade do escoamento desses produtos até o local de venda ou que se estabeleçam vínculos com uma Instituição que possa comprar directamente dos produtores nas suas zonas.

De forma resumida pode concluir-se que se observa uma mudança positiva do aspecto produtivo dos cajueiros, o padrão da qualidade e quantidade da castanha aumentou comparativamente com o que se obtinha antes das intervenções. Em termos de disseminação da informação, o impacto era igualmente positivo porque a aderência do grupo alvo tinha tendência para aumentar.

### **3.7. Constrangimentos na Intervenção.**

No processo de produção do caju, alguns constrangimentos são enfrentados à nível da comunidade. Os constrangimentos mencionados pelos entrevistados foram a baixa produção e morte dos cajueiros no período de guerra, falta de instrumentos de trabalho e dificuldades na técnica de enxertia.

Antes da intervenção por pulverização através de pesticidas, os produtores aplicavam técnicas tradicionais para o controle da broca do caule do cajueiro (*Mecocorynus loripes*) que consistia na aplicação do petróleo no caule.

Mesmo com a aplicação dessas técnicas, os entrevistados disseram que não se verificavam melhorias em termos de produção e estavam satisfeitos porque o projecto poderia provavelmente trazer soluções já que vive de perto as dificuldades por eles enfrentadas.

Durante os debates com os grupos, também foi possível observar uma diversidade no que se refere a problemas apresentados pelos homens em relação aos apresentados pela mulheres, veja tabela 12 em anexo.

Outros constrangimentos estão ligados directamente ao funcionamento dos grupos pois, os chefes dos grupos reclamavam faltas em “massa” dos participantes, principalmente mulheres sobretudo quando aparecesse, por cultivo de parcelas e terra uma oportunidade de troca de mão de obra (“Kurimela”) pois, todos iam para lá. Por sua vez, os participantes em sua defesa, diziam que conseguiam alimentar-se graças à “kurimela”, porque nas machambas já não havia produção devido à seca.

#### **IV. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.**

Este capítulo apresenta as principais conclusões do estudo e, após a análise das conclusões, são apresentadas as respectivas recomendações.

##### **4.1. Conclusões do Estudo.**

A partir dos resultados do estudo, foi possível entender que na ADRA existe uma sensibilidade e consideração sobre aspectos de género por parte do pessoal que lida directamente com os produtores de tal modo que, procuram sensibilizar a mulher a participar activamente nas actividades das intervenções de acordo com a situação que vivem no terreno.

Na ADRA ainda não existem instrumentos institucionais sobre a integração de aspectos de género nas suas actividades contudo, a mulher encontra-se em maior peso, chegando a ter poder de tomada de decisão a nível familiar sobre o plantio de mudas melhoradas.

A ADRA mostra-se preocupada em incluir no seu rol de competências, programas específicos dirigidos à promoção da mulher e afirmam que ela constitui a maioria na produção, é activa e paciente nas intervenções, especialmente nas que proporcionam resultados a longo prazo.

Apesar de não estarem ainda projectados institucionalmente programas que focalizam mais o género, no terreno verifica-se uma maior contribuição da mulher nos diferentes programas ligados à produção do caju comparativamente à do homem. Na produção de mudas o homem preocupa-se com mais atenção à enxertia e, noutro contexto, com a pulverização por serem eventualmente intervenções novas no Distrito.

Devido ao facto de a pulverização ser uma actividade que requer força em termos de mão-de-obra para manejar o atomizador, as mulheres não manejam este equipamento, elas apenas fazem a gestão, tendo para tal conhecimento acerca das proporções de diluição pesticidas-água.

A nível da comunidade, verifica-se uma relativa consideração dos aspectos de género uma vez que a mulher participa em todos os trabalhos de intervenção, em algumas actividades tem poder de decisão a nível familiar e da comunidade e igualmente é inclusivamente eleita pela

comunidade para cargos de chefia dentro dos grupos comunitários.

Ainda na comunidade, verificou-se também que, apesar de não haver uma estratégia para sensibilizar as mulheres, elas encontravam-se envolvidas nos diferentes programas de intervenção.

Nos grupos comunitários, ambos, homem e mulher, têm as mesmas oportunidades nas actividades das intervenções no que se refere à aprendizagem e participação.

Na área da pesquisa, a mulher está envolvida através da disponibilização de parcelas de terra para a montagem de campos de investigação e disponibilização de cajueiros para extracção de garfos para a enxertia. A investigação também envolve a pulverização e, nesta área, a mulher tem conhecimento das proporções pesticidas-água recomendadas assim como faz o acompanhamento da reacção dos cajueiros sobre o efeito de diferentes pesticidas.

Em termos de posse de terra, a mulher, como o homem, é também proprietária de terra e de cajueiros e tem mais formas de aquisição do que o homem. A mulher, além de obter a terra e cajueiros via pais e outros familiares também os obtém via maridos e sogros.

Relativamente à rede de pesquisa-extensão-produção entre os intervenientes, esta encontra-se organizada da seguinte maneira: A ADRA faz a pesquisa e divulga novas tecnologias para a comunidade enquanto que a comunidade usa as tecnologias difundidas para aumentar a sua produção cajual.

## 4.2. Recomendações.

Face às constatações do estudo e com vista a melhorar a consideração de aspectos de género recomenda-se a realização das seguintes acções:

A integração institucional da componente género nos planos de actividades da ADRA, garantindo-se deste modo a uniformidade e sustentabilidade da sua abordagem.

Recomenda-se à ADRA para que inclua os aspectos de género no treinamento gerencial para a implementação das suas actividades e sobretudo considerar o género como uma estratégia inserida nos seus programas, principalmente nos programas que envolvem a comunidade rural pois nas zonas rurais, a mulher ainda não tem consciência da sua importância nas intervenções.

O desenvolvimento de guiões sobre a consideração de aspectos de género para distribuição por todos os técnicos envolvidos na produção de caju. Estes guiões poderiam assegurar uniformidade e sustentabilidade de entendimentos e abordagens.

A realização de acções regulares e sistemáticas de capacitação em assuntos de género de todos os técnicos envolvidos nas diferentes fases de produção de caju. Esta capacitação deverá conferir-lhes competências necessárias para abordagem e consideração de aspectos de género no processo de realização das suas actividades.

A capacitação dos líderes comunitários sobre o género de modo a permitir o activismo das lideranças nestes assuntos facilitando deste modo a disseminação de informação e conhecimento sobre o assunto ao nível das comunidades.

De modo a permitir a maior participação possível da mulher em reuniões onde se discutem assuntos relacionados com intervenções a decorrer nas comunidades, é recomendado que, a marcação destas seja sempre feita tomando em consideração que deve-se antes dar oportunidade às mulheres de cumprirem previamente com suas tarefas domésticas, em relação às quais têm mais obrigações que o homem. Noutra sentença, uma interacção com as lideranças religiosas, tem o potencial de permitir que mais mulheres sejam sensibilizadas, nos dias de



culto, de modo a aderirem.

De forma a que, tempo adicional reste à mulher e, tendo em vista viabilizar a sua participação mais assídua e pontual, é recomendado que as intervenções junto às comunidades rurais, sejam sempre complementadas por acções visando a instalação de infraestruturas com impacto social como por exemplo furos de água e moageiras próximo dos residentes.

No processo de formação de associações, é recomendado à ADRA para que focalize mais sua atenção ao género, formando mais a mulher como um contributo à sustentabilidade das suas acções no pós projecto. Esta recomendação ganha maior sentido se nos recordarmos de que a mulher é mais activa e paciente nas actividades em que se envolve, independentemente da sua natureza e duração em termos de obtenção de resultados, postura diferente da do homem que, geralmente, se preocupa apenas com actividades geradoras de resultados imediatos.

Considerando o papel de modelo que potencialmente pode resultar na atracção de mais mulheres e seu conseqüente envolvimento em actividades com impacto na melhoria das condições de vida das comunidades, é recomendado às Instituições para que, nas zonas rurais envolvam de forma crescente mais técnicas que técnicos.

De forma a cativar e sobretudo manter o interesse da comunidade pelas intervenções, especialmente das que proporcionam resultados à longo prazo, é recomendado que, na medida do possível, sejam acompanhadas por outras capazes de gerar rendimentos no interim. Tal poderá ser alcançado mediante a formação de associações de processamento de produtos agrícolas a custos razoáveis e com facilidade de venda e acesso aos mercados, mas sob gestão das mulheres.

Mais do que definir percentagens de mulheres participantes nas actividades de intervenção, a consideração do género nas diferentes actividades, deve ser vista e entendida como algo a ser conseguido através de programas visando a educação e formação da mulher. Uma vez educada e formada, a mulher conquistaria o seu espaço por mérito próprio.

**BIBLIOGRAFIA:**

1. Abreu, A., 2001. "Unidade de Género", MADER, Direcção de Economia, Maputo,
2. Artur, L., 2003. "Mulheres produtoras de caju", Maputo, Moçambique (Não Publicado).
3. Araújo, J.P.P e Silva, V.V, 1995. "Cajucultura, Modernas técnicas de produção", Fortaleza CE, Maputo, Moçambique.
4. Bagnol, B., 1996, Guião de trabalho, "Género na extensão", Maputo.
5. Braga, C., 1998, "Uma reflexão sobre género e gestão comunitária dos recursos", Maputo, Moçambique.
6. Case, D'Arcy D. 1990. the community's Toolbox: The idea, Methods and Tools for Participatory Assessment, Monitoring and Evaluation Community Forestry Field Manual 2. FAO, Rome.
7. CFA, 1998. "Workshop sobre género de 20 de Outubro", Maputo.
8. Chilundo, A. & Cau, B., 1997. "Organização das comunidades no actual contexto agrário em Moçambique", NET e UEM, Maputo, Moçambique.
9. DNE, 1997. Perfil de Desenvolvimento Distrital, Distrito de Homoine.
10. DNE, 1998. Perfil Distrital de Segurança Alimentar, Distrito de Homoine
11. Ferrão J.E. Mendes, 1996. "O Cajueiro", Lisboa
12. INCAJU, 1998. "Componente de produção, plano director do caju", Instituto de Fomento do Caju, MADER, Maputo, Moçambique.
13. INCAJU, 2001. "Boletim e Estatísticas", campanha 2000/2001, Maputo, Moçambique
14. INCAJU, 2002. "Evolução da comercialização da castanha de caju", Maputo, Moçambique.

15. INCAJU, 2005. [www.incaju.gov.mz](http://www.incaju.gov.mz). Visitado em Setembro de 2005.
16. IIED, 1999. "Learning from analysis", 2ª edição, fevereiro.
17. INM, 2002. Legislação Sobre a Terra, Lei nº 19/97, 3ª Edição, Maputo.
18. Jornal "Notícias", 7 de Abril de 2002.
19. Jornal "Notícias", 10 de Julho de 2001.
20. Kanshahu, A., 1996. "Planing and Implemeting Sustainable Projects in Developing Countries", The Praticce in Economics, Holland.
21. Loforte, A., I. Casimiro & Sitói, P. 1998. "O estatuto da mulher moçambicana", Maputo.
22. Maendaenda, J. R., 1996. "Conceitos básicos de planificação do género num contexto de população e de desenvolvimento" UPP/DNP, MPF, Quelimane.
23. MICTUR, 1999. "Avaliação do estado da competitividade e emprego na indústria de processamento de caju em Moçambiquer ", Relatório final, Maputo.
24. Morton, J., 1987. "CashewApple". [www.hort.purdue.edu/newcrop/morton/cashew\\_apple.html](http://www.hort.purdue.edu/newcrop/morton/cashew_apple.html). Visitado em Maio de 2005
25. MULEID, 1999. "Relações sociais de género e a questão ambiental" [www,mol.co.mz/hotmoc/1999/mulherd.thml](http://www.mol.co.mz/hotmoc/1999/mulherd.thml). Visitado em Maio de 2005
26. NET e FAEF -UEM; ACTIONAID, "Género, terra e recursos naturais em diferentes contextos rurais em Moçambique", Maputo, Moçambique.
27. OCD/DAC, 1998. "Directrizes para igualdade de género e a autorização das mulheres em cooperação de desenvolvimento" [www.genderandwaterallionce.Org/portuguese/case studies. asp](http://www.genderandwaterallionce.Org/portuguese/case studies. asp). Visitado Março de 2005.

28. OXFAM, 1996. “Conceitos e quadros para análise e planeamento do género”, Manual de formação em género, Maputo, Moçambique.
29. Pijnenburg, B. & Cavane, E., 1998. Métodos e técnicas de Investigação Sócio-Económicos, Maputo.
30. PNUD, 2001. “Avaliação rápida de Programas nacionais anti-pobreza”, Maputo, Moçambique.
31. Reijntjes C., Haverkort B., Waters-Bayer A., 1992. “Farming for the future”, ILEIA, LEUSDEN.
32. UEM/CEA, 1994. “Direito à sucessão e herança”, Departamento de estudos da mulher e género, Maputo, Moçambique.
33. Vijfhuizen, C. 1999. The people you live with. “Gender identities and social practices, beliefs and power in the livelihoods of Ndaou women and men in village with an irrigation Scheme in Zimbabwe” PhD thesis, Wageningen Agricultural University, the Netherlands.
34. Vijfhuizen C., Braga C., Artur L., Kanji N., 2003. “Relatório do sul de Moçambique, Província de Gaza, sobre género, mercados e meios de sustento no contexto da globalização”, Maputo.
35. Watherhouse,R. & Vijfhuizen, C., 2001. “Estratégias das mulheres, proveito dos homens, Maputo, Moçambique.

## Anexo 1.

**Tabela 7: Estado Civil dos Participantes dos Grupos Comunitários.**

N=40

Sexo \ Estado civil	Homens	%	Mulheres	%
Solteiro/a	0	0	2	10
Casado/a	17	85	14	70
Divorciado/a	0	0	0	0
Viúvo/a	3	15	4	20
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Tabela 8: Idade dos Participantes dos Grupos Comunitários.**

N=40

Sexo \ Idade (anos)	Homens	%	Mulheres	%
10 a 20	0	0	0	0
21 a 30	0	0	6	30
31 a 40	17	85	12	60
41 a 50	3	15	2	10
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Tabela 9. Tarefas Fora dos Grupos.**

N=40

Sexo \ Outras actividades	Homens	%	Mulheres	%
Igreja	2	10	5	25
"Xivungo"	0	0	10	50
"Kurimela"	11	55	4	20
Caça	3	15	0	0
Venda de coco	4	20	1	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

N= número de entrevistados.

Fonte: Comunidade do Distrito de Homoine.

## Anexo 2.

Tabela 10. Destino da Produção Obtida dos Cajueiros.

N = 40

Sexo \ Destino	Homens	%	Mulheres	%
Consumo e venda	8	40	4	20
Consumo, troca e venda	4	20	9	45
Consumo, fabrico de aguardente	6	30	6	30
Consumo, oferta e venda	1	5	1	5
Consumo e oferta	1	5	0	0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Tabela 11. Apoio aos Membros dos Grupos Comunitários.

N= 40

Sexo \ Tipo de apoio	Homens	%	mulheres	%
Sementes, mudas e água perto	0	0	1	5
Sementes, aprendizagem e água	0	0	3	15
Sementes e água	0	0	2	10
Sementes, mudas, água, pulverização	3	15	14	70
Sementes, mudas, água, equipamento, pulverização	6	30	0	0
Sementes mudas, pulverização, aprendizagem	11	55	0	0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Tabela 12. Problemas Apresentados por Homens e Mulheres.

N= 40

Problemas apresentados pelos homens	Problemas apresentados pelas mulheres
- Falta de emprego;	- Falta de poços;
- falta de posto de saúde;	- falta de posto de saúde e maternidade;
- falta de escola;	- falta de escolas;
- falta de medicamentos para animais;	- falta de sementes;
- falta de negócio	- falta de moageiras;
- vias de acesso em más condições;	- vias de acesso em más condições;
- falta de tractores;	

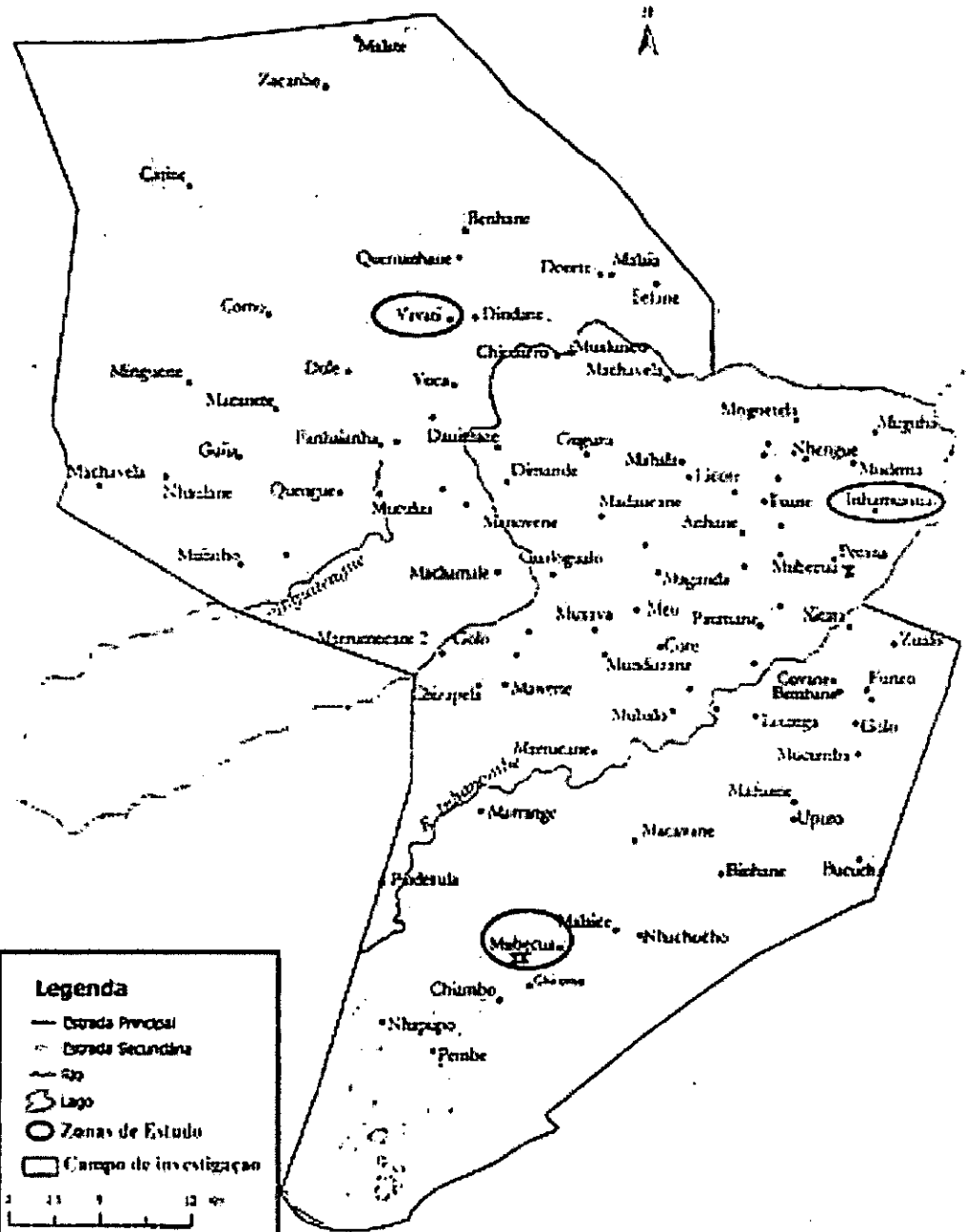
N= número de entrevistados

Fonte: Comunidade do Distrito de Homoíne.

# ANEXO 3.1

## ALDEIAS DE ESTUDO

### DISTRITO DE HOMUÍNE

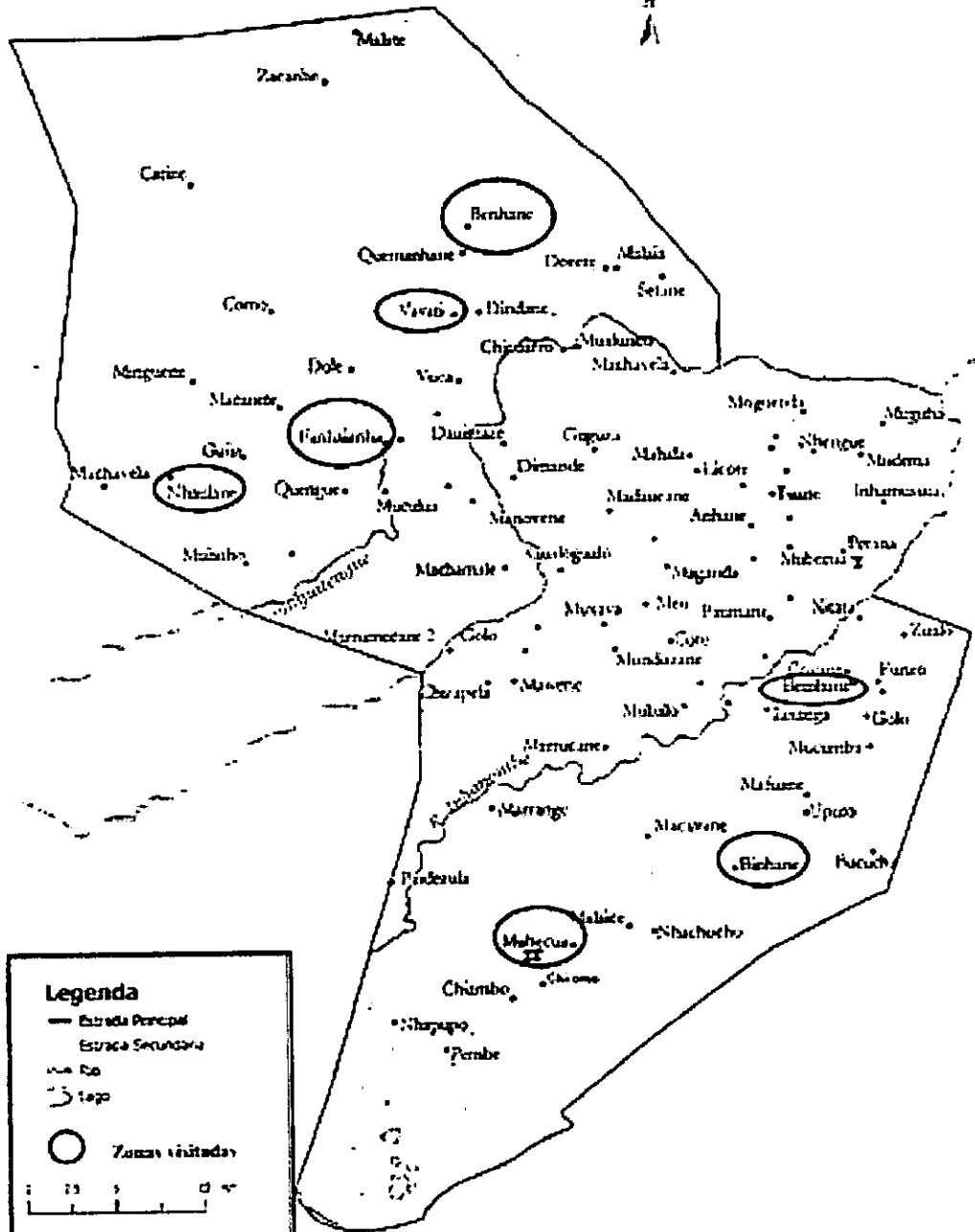


Mapa do Distrito de Homúine  
 M. Departamento de Geografia, Mapas 2001

# ANEXO 3.2

## ALDEIAS VISITADAS

### DISTRITO DE HOMUÍNE



Mapa feito pelo CENAGECA,  
 Departamento de Geografia, Macau, 2001